

# “Onde se pode ficar nu” – Territorialidade e Privacidade na Casa do Estudante Universitário da UnB

Dulcinéia de Souza Paiva & Graciano Rocha Mendes

*Resumo:* A aglomeração da população no contexto urbano é um dos temas de interesse em estudos da Psicologia Ambiental. Muitas vezes, as necessidades de moradia para comportar o número de pessoas na cidade devem ser supridas por ações do poder público, por meio da criação ou viabilização de espaços para essa finalidade. Na Universidade de Brasília, estudantes oriundos de outros Estados e países, ou de menor nível sócio-econômico, que não têm condições financeiras de arcar com os custos de moradia têm acesso a vagas nos apartamentos da Casa do Estudante Universitário – CEU. Cria-se na CEU, então, uma situação especial, de pessoas de diferentes costumes e culturas que passam a conviver por um tempo mais ou menos determinado pela duração do curso. O objetivo do presente estudo foi verificar comportamentos e percepções de privacidade e territorialidade dos moradores no ambiente da CEU, levando em conta as diferenças entre apartamentos masculinos, femininos e mistos, em função da convivência em grupo e da arquitetura do espaço. Os resultados demonstraram haver necessidade de maior privacidade nos apartamentos, principalmente nos mistos, e maior defesa dos próprios pertences e territórios nos masculinos, inclusive com a ocorrência mais comum de conflitos. Sugere-se, para estudos futuros, a seleção prévia, junto aos próprios moradores, de comportamentos e percepções que, segundo eles, são representativos de privacidade e territorialidade, e, para a melhor convivência na CEU, que os moradores possam ter acesso a materiais e estratégias de modificação do espaço.

Uma das razões do aparecimento da Psicologia Ambiental no âmbito científico foi o interesse em compreender o contexto urbano, que aglomera cada vez mais a população em suas extensões, e é hoje um dos seus objetos mais importantes. Há uma concentração progressiva de pessoas pelo espaço da cidade por várias razões, das quais as econômicas podem ser apontadas como principais.

A cidade tem, então, uma série de atrativos para a população de cidades menores e do campo: comércio, concentração de empresas, lazer, educação, emprego, saúde – mesmo que não de boa qualidade. A demanda por moradia das pessoas que chegam, muitas vezes, passa à responsabilidade do poder público, que providencia ações como distribuição de lotes residenciais e criação de novos espaços para habitações populares. No caso específico, foco deste estudo, o contexto da Universidade de Brasília, também concerne ao poder público estabelecer formas de

acolhida a estudantes que buscam o espaço na cidade, vindos de vários Estados e até de outros países, atraídos pela educação de nível superior, e que não têm condições financeiras de arcar com o preço do aluguel ou aquisição de imóveis.

A Universidade de Brasília tem dois blocos residenciais de apartamentos destinados a suprir as necessidades de moradia dos estudantes não-residentes em Brasília, principalmente; é um programa do âmbito do Decanato de Assuntos Comunitários. Os blocos têm dois andares e 23 apartamentos por andar; o total de apartamentos dos dois blocos, portanto, é de 92. Todos eles foram construídos de maneira padronizada: as dimensões e a divisão dos cômodos são iguais em todos. O apartamento é dividido em dois níveis. Embaixo, há a sala, a cozinha, a área de serviço, e banheiro subdividido em dois espaços: um para ducha e outro para sanitário. Por uma escada em parafuso, sobe-se ao segundo nível, que serve de dormitório e de guarda-pertences; há guarda-roupas embutidos nas paredes laterais, os quais compartilham o fundo com os dos vizinhos, o que permite que alguns sons do apartamento vizinho sejam ouvidos claramente, e uma divisória central de aproximadamente 1,20 metro de altura, que separa o dormitório em duas partes. Os apartamentos têm a parede exterior formada inteiramente por janelas, e é aí que fica também uma bancada criada para local de estudo e área de higiene pessoal (pias em um canto da bancada).

O que motivou o presente estudo foi o fato de, na Casa do Estudante, haver uma situação bastante peculiar: nela convivem pessoas das regiões mais variadas, de costumes diferenciados, vivendo debaixo do mesmo teto, e que sabem de antemão que sua relação será, no máximo, limitada à duração do curso – tem um fim praticamente

---

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

---

*Sobre o autor:* Ao desenvolver este trabalho os autores eram alunas da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pela mestranda Ludmila Fernandes da Cunha, sob a orientação do professor Hartmut Günther, durante o segundo semestre de 2001.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; [hartmut@unb.br](mailto:hartmut@unb.br) – [www.psi-ambiental.net](http://www.psi-ambiental.net)

☞ *Como citar*

Paiva, D. S., & Mendes, G. R. (2001). “Onde se pode ficar nu” – Territorialidade e Privacidade na Casa do Estudante Universitário da UnB. Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 07. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

marcado, já que podem permanecer na Casa apenas estudantes regularmente matriculados. As perguntas que surgem são: se a vivência com familiares, entre pessoas que se conhecem de longa data, gera conflitos, o que não ocorrerá numa situação como a da Casa do Estudante, de pessoas desconhecidas que, de repente, passam a ser colegas de apartamento? O próprio espaço e sua organização têm grandes influências sobre comportamentos de territorialidade e privacidade dos moradores? Em 1993, foi realizada por Vêncio uma pesquisa sobre senso de comunidade entre moradores neste mesmo alojamento estudantil.

De acordo com Gifford (1987, p. 137), territorialidade é um “padrão de comportamento e atitudes mantidas por um indivíduo ou grupo baseado no controle percebido, empreendido ou efetivo sobre o espaço físico, objeto ou idéia, e pode envolver ocupações habituais, defesa, personalização e marcação deste território”. Sabe-se que a territorialidade é um componente básico das interações, pois serve para regular os limites interpessoais. Pode ser vista também como expressão de posse, de poder sobre objetos ou espaços. Os territórios podem ser classificados em três subtipos: o primário, controlado por indivíduos ou grupos em caráter relativamente permanente, e tem função central para a vida diária dos indivíduos. Também se caracteriza por ampla personalização e controle da entrada de pessoas mediante autorização. Exemplos são: quarto, casa, escritório, etc. O secundário é menos importante para os indivíduos em relação ao primário. Nele o controle é pouco fundamental, o ocupante é percebido como um dos usuários do lugar, sendo personalizado durante o tempo de ocupação estabelecido. Exemplos: sala de aula, restaurante favorito etc. O terciário ou público é aberto à comunidade e de uso livre. Na criação de espaços reservados, como os que estamos estudando, pesquisas indicam que, quanto mais espaços primários forem garantidos, melhor para as relações interpessoais, por conta do estabelecimento do controle e de regras de utilização de objetos e espaços. Assim, o número de conflitos é reduzido efetivamente. De modo geral, existem três formas de infração do território: invasão – entrada de intruso no território com intenção de tomar o controle; violação – pode ser acidental ou temporária; e contaminação. Existem dois tipos de defesa mais comuns: prevenção (uso de marcas) e reação (resposta após a infração).

A outra principal variável investigada neste estudo foi privacidade, definida por Altman, em Gifford (1987, p. 199), como “o controle seletivo sobre o acesso a si ou a seu grupo”. Essa definição engloba dois conceitos principais: controle da informação sobre si e da interação social. Apesar de a privacidade não ser determinada absolutamente pelo espaço físico, existem formas de garantir que uma pessoa, dentro de um espaço, possa mais facilmente controlar esse acesso interacional. Privacidade não significa apenas estar sozinho, mas também o estar sozinho na companhia de outras pessoas. Alan Westin (1967), em Gifford (1987), criou a seguinte tipologia de privacidade: solidão, intimidade, anonimato e reserva. O

senso de privacidade pode ser influenciado por fatores pessoais, como experiência anterior, gênero e personalidade; por fatores situacionais, como tipo de ambiente físico e social; e por fatores culturais, relacionados à forma de obter privacidade.

O objetivo deste estudo foi verificar comportamentos e percepções de territorialidade e privacidade dos moradores da Casa do Estudante Universitário da UnB. As questões levantadas foram: os moradores experimentam baixos níveis de privacidade na CEU; ocorrem com muita frequência violação de território e conflitos em decorrência disso; em geral, as pessoas almejam maior privacidade que agora; os limites territoriais não são claros, facilitando a violação do mesmo; pelo fato de o apartamento não pertencer ao morador, os comportamentos de cuidado e personalização do espaço são moderados; as regras de convivência são controladas por moradores mais antigos; o senso de territorialidade e privacidade é diferente em apartamentos de moradores de mesmo sexo e apartamentos mistos.

## METODOLOGIA

### Participantes da Pesquisa

Participaram do estudo 87 moradores da CEU, um por apartamento. O total de apartamentos é 92, mas 5 não devolveram o instrumento utilizado. Do total de participantes, 49 eram do sexo masculino e 38 do feminino, com média de idade de 23,07 anos (mín. 18, máx. 32, DP= 3,21) e tempo de moradia médio de 2 anos e 4 meses. Em relação ao tipo de moradia, 43 apartamentos masculinos, 25 femininos e 19 mistos. A média de moradores por apartamento foi de 4,14. Os Estados de Goiás e Minas Gerais foram os mais comuns no quesito proveniência, pela maior proximidade do DF e pelo fato de a CEU priorizar estudantes de outros estados.

### Questionário

Utilizou-se um questionário, elaborado pelos autores deste estudo, organizado em três partes, com diferentes formas de responder: itens para julgamento de concordância, itens de resposta afirmativa/negativa e questões de resposta discursiva. Antes da aplicação efetiva, submeteu-se o questionário a um procedimento de validação semântica com cinco moradores do alojamento, para verificar possíveis debilidades do instrumento. O questionário encontra-se em anexo.

Os itens referiam-se a comportamentos e percepções dos moradores quanto às variáveis privacidade e territorialidade. Questionou-se, por exemplo, acerca do controle sobre espaços e objetos e regras, estratégias de manejar a privacidade e julgamento do nível atual de privacidade.

### Procedimentos

Cada apartamento foi visitado e um questionário foi deixado com um dos moradores para ser preenchido. Informações preliminares sobre o estudo, como responder aos diferentes tipos de itens, e a garantia de sigilo, eram fornecidos no momento da abordagem. O participante era

instruído então a preencher o questionário enquanto outros apartamentos eram visitados. Na maioria das vezes, o questionário era recolhido após a visita a outros apartamentos, um intervalo de cerca de vinte minutos.

## RESULTADOS

A primeira escala media a freqüência, segundo o julgamento do morador, de comportamentos indicadores de territorialidade e privacidade, e tinha valor máximo 5. A segunda era composta de itens que exploravam as percepções do morador quanto às mesmas variáveis e tinha valor máximo 4. Os itens relativos à territorialidade e privacidade foram agrupados nas duas escalas. Os índices da Tabela 1 podem ser interpretados da seguinte forma: os moradores julgam que, quanto à freqüência de comportamentos, eles experimentam maior grau de privacidade que o grau percebido, subjetivo; o mesmo acontece com a territorialidade, ou seja, eles julgam, quanto aos comportamentos, haver maior grau de territorialidade que o percebido, subjetivo, mas com menor disparidade entre os índices em relação ao quesito privacidade.

*Tabela 1:* agrupamento de itens segundo variáveis

Privacidade – escala 1	3,01
Privacidade – escala 2	2,12
Territorialidade – escala 1	2,88
Territorialidade – escala 2	2,61

A lista com os itens agrupados referentes à territorialidade e privacidade encontra-se também em anexo.

Questionou-se diretamente sobre a necessidade de ter maior privacidade que o experimentado no ambiente da CEU e sobre o incômodo por morar com outras pessoas. Os índices mostram que os moradores, em sua maioria, desejam ter maior grau de privacidade que o experimentado agora. A maioria discorda que se incomoda com a convivência em grupo, embora isso se dê em menor grau nos apartamentos femininos que nos masculinos e mistos. A preferência por maior privacidade é mais evidente nos apartamentos mistos e encontra-se em menor grau nos femininos.

*Tabela 2:* Concordância e discordância, segundo o tipo de apartamento, com a necessidade de maior privacidade e com o incômodo por morar com outras pessoas.

Apartamento	Preferência por Maior Privacidade	Incômodo por Morar com Outras Pessoas
Feminino	Discordância: 36% Concordância: 64%	Discordância: 60% Concordância: 40%
Masculino	Discordância: 21,9% Concordância: 78,1%	Discordância: 85,3% Concordância: 14,7%
Misto	Discordância: 10,5% Concordância: 89,5%	Discordância: 83,3% Concordância: 16,7%

A percepção do apartamento como propriedade do morador e o tratamento dispensado às instalações em virtude dessa percepção também foram investigados. Nos

apartamentos femininos, tanto a percepção de propriedade quanto o tratamento dispensado às instalações foram os de menores índices; os maiores índices, levando em consideração o equilíbrio entre as duas variáveis, encontraram-se nos apartamentos masculinos.

*Tabela 3:* sentimento de posse sobre o apartamento e tratamento às instalações segundo os tipos de moradia.

Apartamento	Sentir o Apartamento como seu Enquanto Reside	Tratar do Apartamento como se Fosse Seu
Feminino	Discordância: 60% Concordância: 40%	Discordância: 52% Concordância: 48%
Masculino	Discordância: 39% Concordância: 61%	Discordância: 31,7% Concordância: 68,3%
Misto	Discordância: 26,3% Concordância: 73,7%	Discordância: 47,4% Concordância: 52,6%

O controle de regras e de espaço dentro do apartamento foi questionado, pontuando a possível separação de espaços individuais e a possibilidade de moradores mais antigos manipularem esse controle em maior nível. Os moradores concordam, em maior parte, que há sinalização do espaço quanto ao pertencimento a alguém, mas discordam (com pequena diferença) que haja controle de regras e espaço por alguém que more há mais tempo no apartamento. Os índices não tiveram grandes variações em relação ao tipo de apartamento.

*Tabela 4:* sinalização, nos espaços, de pertencimento a alguém e controle de regras e espaço por morador mais antigo.

Apartamento	Espaços Indicam que Pertencem a Alguém	Morador mais Antigo Controla Regras e Espaço
Feminino	Discordância: 32% Concordância: 68%	Discordância: 52% Concordância: 48%
Masculino	Discordância: 41,5% Concordância: 58,5%	Discordância: 57,5% Concordância: 42,5%
Misto	Discordância: 31,6% Concordância: 68,4%	Discordância: 52,6% Concordância: 47,4%

Em alguns apartamentos, a necessidade de separação dos ambientes leva os moradores a procederem mudanças no arranjo espacial. A tabela 5, a seguir, descreve os principais materiais utilizados para a divisão do dormitório, além da divisória já existente, que, por ter pouco mais de um metro de altura, permite a visão quase total do dormitório de ambos os lados.

*Tabela 5:* tipos de barreira utilizados para separar o dormitório, além da divisória existente.

Tipo de Barreira Utilizada no Dormitório	N
Divisória e porta no quarto construído	1
Divisórias	1
Papelão com cartazes	1
Estantes	2
Armário	3
Cortinas	5

No quesito “utilização de barreiras adicionais no dormitório”, o maior índice foi encontrado nos

apartamentos mistos, conforme mostra a tabela 6.

*Tabela 6:* utilização de barreiras nos dormitórios segundo o tipo de apartamento.

Apartamento	Utilização De Barreiras Nos Dormitórios
Feminino	Utilizam: 8% Não utilizam: 92%
Masculino	Utilizam: 14% Não utilizam: 86%
Misto	Utilizam: 36,8% Não utilizam: 63,2%

O conflito pelo uso de objetos alheios sem autorização foi apontado como um contraponto à percepção de territorialidade dentro do apartamento. A maioria dos moradores afirmou que não há ou quase não há a ocorrência de utilização de espaços e pertences sem autorização e de conflitos por esse fato. O uso sem autorização ocorre mais frequentemente no conjunto dos apartamentos masculinos e mistos, e os conflitos ocorrem com mais frequência nos apartamentos masculinos.

*Tabela 7:* utilização de pertences/ espaço sem autorização e ocorrência de conflitos devidos a esse fato, por tipo de apartamento.

Apartamento	Colegas Utilizam Pertences sem Autorização	Ocorrência de Conflitos pelo Uso de Objetos/espaço
Feminino	Nunca/quase nunca: 76% Algumas vezes: 20% Quase sempre/sempre: 4%	Nunca/quase nunca: 64% Algumas vezes: 28% Quase sempre/sempre: 8%
Masculino	Nunca/quase nunca: 70,8% Algumas vezes: 12,2% Quase sempre/sempre: 17%	Nunca/quase nunca: 53,7% Algumas vezes: 39% Quase sempre/sempre: 7,3%
Misto	Nunca/quase nunca: 68,4% Algumas vezes: 26,3% Quase sempre/sempre: 5,3%	Nunca/quase nunca: 63,1% Algumas vezes: 36,8% Quase sempre/sempre: 0%

As janelas, por sua vez, foram consideradas por 77,7% dos moradores, sem diferenciação por tipo de apartamento, como um fator que expõe a sua intimidade. Sendo que 22,3% afirmaram não perceber essa exposição. Quanto ao sexo, 65,8% das mulheres sentiam-se afetadas com as janelas, enquanto que 46,9% dos homens afirmaram o mesmo.

A experiência de ter vivido com maior ou menor privacidade antes de chegar à CEU não afetou significativamente o desejo por ter mais privacidade: a maioria deseja ter mais privacidade independentemente da história de vida.

## DISCUSSÃO

O fato de haver três tipos de apartamento, feminino, masculino e misto, motivou a investigação dos

comportamentos e percepções relativos a territorialidade e privacidade em cada ambiente desses, já que, se a variável sexo fosse tomada como variável independente, algumas particularidades do estudo poderiam ser perdidas, justamente pelo fato de boa parte dos moradores (20%) estarem alojados em apartamentos mistos. Seriam investigados, então, fatores relativos ao sexo em apartamentos de diferentes configurações, o que poderia fugir à realidade da experiência de morar na Casa do Estudante.

Quanto à relação entre controle da utilização de espaços e objetos e a ocorrência de conflitos, os dados confirmaram o que as pesquisas têm indicado: nos apartamentos femininos, onde esse controle apareceu mais efetivo, a ocorrência de conflitos é menor (Gifford, 1987). Nos apartamentos masculinos encontram-se, segundo os dados, mais ocorrências de conflitos; mas não se pode atribuir esse fato apenas, por exemplo, à utilização de pertences sem autorização por colegas, uma vez que índices semelhantes dessa variável foram encontrados nos apartamentos mistos e aí não foram encontradas ocorrências de conflitos em mesmo grau. Pode-se verificar, com isso, que os homens apresentam maior defesa do seu território, como afirmado por Gifford. É interessante, no entanto, o fato de a convivência entre pessoas de sexos opostos diminuir os conflitos mesmo diante de possíveis causas deles em grau similar.

Verificou-se que o desejo por privacidade parece não estar relacionado diretamente ao fato de viver coletivamente, pois os dados sugerem, principalmente em relação aos apartamentos mistos e masculinos, que há um desequilíbrio entre esse desejo e o incômodo por morar com outras pessoas. Pode-se inferir que outras variáveis estejam contribuindo para a grande necessidade de mais privacidade apontada pelos moradores; por exemplo, a falta de delimitação física clara dos espaços nos dormitórios, que resguarde de fato a privacidade das pessoas.

As mulheres sentiram-se mais à vontade em apartamentos femininos: os índices mostraram que nesse tipo de ambiente foi menor o desejo por mais privacidade. Paradoxalmente, nesse tipo de ambiente também o incômodo por morar com outras pessoas revelou-se mais forte. A experiência de vida em apartamentos mistos, homens e mulheres juntos, pode ser apontada, devido aos resultados, como uma alternativa de maior integração entre moradores dentro de um apartamento, mesmo porque foram mulheres, na maioria (13 de 19), que responderam os questionários em apartamentos mistos.

A hipótese de que moradores mais antigos controlariam regras e organização espacial não teve índices expressivos como era esperado. A concordância de que há esse tipo de controle em seu próprio apartamento foi inferior à discordância; parece existir uma maior divisão de poder na Casa do Estudante entre os integrantes de cada apartamento do que se imaginava.

O sentimento de posse sobre a moradia e o cuidado dispensado à moradia obteve níveis menores nos

apartamentos femininos. Esses índices permitem, a princípio, inferir que, nos apartamentos femininos, os cuidados de conservação e organização são um pouco mais individualizados, dirigidos aos próprios pertences e espaço. Porém o item “tratar do apartamento como se fosse seu” por ter sido mal interpretado, uma vez que houve moradores que expressaram dúvida acerca do seu significado. Não se sabe, portanto, exatamente como esse item foi interpretado pela maioria.

### CONCLUSÃO

O índice encontrado pelo agrupamento dos itens relativos à territorialidade e privacidade apresentou discordância com as percepções individuais sobre essas variáveis. Por exemplo, o índice de privacidade quanto aos comportamentos percebidos (3,01), considerado freqüente numa escala de escore máximo 5, que não encontrou par na média do desejo por mais privacidade (3,06 numa escala de escore máximo 4). Houve necessidade de seleção de comportamentos mais representativos da falta de privacidade demonstrada. Sugere-se, para estudos futuros sobre tipos semelhantes de moradia, que haja um levantamento prévio dos comportamentos que os próprios moradores consideram representativos de territorialidade e privacidade. Estudos posteriores poderiam aprofundar-se mais na questão da convivência entre os sexos como alternativa de moradia em alojamentos estudantis, já que a ocorrência de conflitos foi indicada como menor nessa situação e em apartamentos femininos em comparação à convivência em apartamentos masculinos. O estudo por Vêncio (1993) indicou que a maioria dos moradores da amostra prefeririam morar em outro lugar que não a CEU; comparando esse dado com o presente estudo, podemos supor que essa preferência seja atribuída, em algum grau, ao desejo de ter maior privacidade. Outra sugestão trazida pelo estudo foi que seja facilitado aos moradores, por parte da administração da CEU, o acesso a materiais e estratégias de personalização e criação de mais privacidade no espaço do apartamento, como películas para as janelas e outros materiais para divisão dos dormitórios, especialmente nos apartamentos mistos, que demandam essa maior privacidade e o demonstram pela utilização mais freqüente de barreiras alternativas em relação aos demais.

### REFERÊNCIAS

- Gifford, R. (1997) *Environmental Psychology* (2nd.). Boston: Allyn and Bacon.
- Vêncio, J. C. Senso de comunidade entre moradores do Alojamento Estudantil da Universidade de Brasília. *Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental*, 2 (7), 27-30.

### ANEXO

Conteúdo do Questionário utilizado:

*Prezado morador(a),*

Enquanto estudantes da disciplina Psicologia

Ambiental, estamos aplicando o presente questionário com a finalidade de pesquisar algumas variáveis sobre o ambiente da moradia estudantil da UnB. Por essa razão, solicitamos que você contribua respondendo a todos os itens e perguntas a seguir. Asseguramos que suas respostas serão tratadas de maneira confidencial, o que não permitirá a sua identificação. Temos o intuito de, ao final da pesquisa, veicular todo o trabalho no mural das portarias dos blocos A e B, com o intuito de os resultados obtidos servirem para a tomada de providências que melhorem a qualidade de vida dos moradores.

Inicialmente, gostaríamos que você indicasse com que freqüência as seguintes situações ocorrem no seu apartamento. Para isso, assinale: (1) nunca, (2) quase nunca, (3) algumas vezes, (4) quase sempre e (5) sempre.

Com que freqüência...

1. você consegue se isolar em seu apartamento quando deseja
2. seus colegas de apartamento utilizam seus pertences sem autorização
3. você consegue ficar a sós com seu (sua) parceiro(a) ou amigo(a) quando deseja
4. você consegue se isolar com alguém para conversar assuntos íntimos/pessoais
5. ocorrem conflitos entre pessoas do apartamento pelo uso de objetos e/ou espaço

A seguir, pedimos que você avalie os itens de acordo com a seguinte escala: (1) discordo totalmente, (2) discordo, (3) concordo, (4) concordo totalmente.

1. Sinto-me incomodado por morar com outras pessoas.
2. Gostaria de ter mais privacidade do que tenho agora.
3. Sinto como se o apartamento fosse meu enquanto nele residir.
4. Os espaços pessoais, no apartamento, têm limites claros e sinalizam que pertencem a alguém.
5. Posso organizar meu espaço a meu gosto.
6. Sinto que as janelas expõem minha intimidade.
7. Existe(m) morador(es) que exerce(m) maior controle sobre o espaço e sobre as regras do apartamento em função de nele morar há mais tempo.
8. Cuido do corredor imediatamente em frente a meu apartamento como se fosse sua extensão.
9. Trato do apartamento como se fosse propriedade minha.
10. Incomodo-me com a presença de pessoas não-residentes que têm livre acesso ao apartamento.
11. Tenho um local, ocupado por móveis e pertences, que é exclusivamente meu.

Agora lhe apresentamos algumas perguntas gerais sobre a experiência de viver na Casa do Estudante. Responda livremente.

1. Se algum colega de apartamento tenta conversar sobre assuntos dos quais não quer falar, o que você faz?
2. Você utiliza alguma outra barreira física no

## 6 “Onde se pode ficar nu” – Territorialidade e Privacidade na Casa do Estudante Universitário

dormitório, além da divisória que já existe? Sim/Não

Se sim, que tipo?

4. Em sua história pessoal, você já morou sozinho ou já experimentou maior grau de privacidade em outro local (morando com outras pessoas)? Sim Não

5. Você se sente incomodado com a exposição que as janelas causam? Sim Não

Se sim, o que você e/ou seus colegas de apartamento fazem para diminuir a exposição?

6. O que você faz para impedir o acesso a objetos e informações pessoais por pessoas não-autorizadas em seu apartamento?

7. Quando algum colega de apartamento se apropria do espaço físico ou de pertences de outros colegas, o que eles costumam fazer?

8. Você demorou a se adaptar ao ambiente do apartamento quando chegou? Por quê?

Agora, pedimos que você forneça alguns dados pessoais para utilizarmos como dados suplementares da pesquisa.

Sexo: ( ) M ( ) F Idade: \_\_\_\_\_

Tempo de moradia na CEU: \_\_\_\_\_

Apartamento: ( ) masculino ( ) feminino ( ) misto

N.º de moradores do apartamento: \_\_\_\_\_

Localidade em que morou maior parte da vida:

Agradecemos por sua participação

### Anexo 2

Agrupamento e codificação das perguntas

#### PRIVACIDADE

Parte 1: 1 – 3 – 4

Parte 2: 2 – 6 – 10

#### TERRITORIALIDADE

Parte 1: 2 – 5

Parte 2: 3 – 4 – 5 – 7 – 8 – 9 – 11